

PERFIL DA MORTALIDADE NA UNIDADE DE TRATAMENTO INTENSIVO DE ADULTOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Carlo Mognon Mattiello, Virgílio da Rocha Olsen, Laura Zambonato Costamilan, Dudley Zanella, Mariza Machado Kluck

Introdução: Os desfechos clínicos nas unidades de terapia intensiva (UTI) são geralmente apresentados na forma de mortalidade. Estudos relatam taxas globais de mortalidade que vão de 24-47%, sendo 11-20% ainda na fase intra-hospitalar. Objetivos: Verificar a taxa de mortalidade na UTI do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e os parâmetros que estão relacionados com o aumento dela. Material e métodos: Estudo observacional com dados do sistema de indicadores de gestão (IG) do HCPA em relação ao período de Janeiro de 2002 a Maio de 2011. A análise dos dados foi feita utilizando o software Microsoft Excel 2007. Resultados: Foram analisadas as 19.056 internações ocorridas na UTI de adultos do HCPA no período de Janeiro de 2002 a Maio de 2011. A taxa de mortalidade da UTI adulta do HCPA foi de 21,3%. Nesse período, a maioria dos pacientes internados eram homens (56,4%) correspondendo a 54% das mortes; 84,8% dos pacientes internados tinham entre 30 e 79 anos e esses foram responsáveis por 82,4% das mortes da UTI, com uma taxa de mortalidade de aproximadamente 20%. O Escore APACHE II demonstrou ser um bom preditor de mortalidade na UTI. O aumento desse escore resultou em maior taxa de mortalidade. Discussão e Conclusão: Como o esperado, a taxa de mortalidade aumentou com a idade e o escore APACHE II. A faixa-etária predominante nas internações da UTI foi similar a outros estudos epidemiológicos. Além disso, apesar de a taxa de mortalidade das mulheres ter sido maior, observamos uma predominância de internações e óbitos do sexo masculino. Com esses dados, podemos concluir que a taxa de mortalidade na UTI adulta do HCPA é similar àquelas de países desenvolvidos, superando os resultados observados em países em desenvolvimento.